

DIÁRIO DA AMAZÔNIA

Quem lê, gosta



Rondônia

Sexta-feira, 4 de Dezembro de 2020

Ano XXVI
Edição Nº 7714

Rondônia R\$ 2,00
Outros estados R\$ 4,00

Consumidor deverá arcar com R\$ 19 bi na conta de luz em 2021

Contas de energia embutem / cerca de R\$ 20 bilhões por ano em subsídios, valor que rateado por todos os consumidores

CORREIO BRAZILIENSE

politica@diariodaamazonia.com.br

@DiarioAmazonia

O consumidor brasileiro vai pagar R\$ 19,8 bilhões em subsídios embutidos nas faturas de energia ao longo de 2021, pelos cálculos da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O órgão colocou em consulta pública o orçamento da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que engloba os principais encargos e subsídios do setor elétrico. Junto com os impostos, esses penduricalhos representam 48% da fatura. O valor da CDE, que, em 2020, foi de R\$ 21,9

bilhões, será de R\$ 24,1 bilhões no ano que vem. Porém, a elevação da fatura começou em dezembro, porque a agência reativou o sistema de bandeiras tarifárias, que estava suspenso por conta da pandemia, e acionou a sinalização vermelha no patamar 2, com cobrança extra de R\$ 6,243 a cada 100 quilowatts-hora consumidos.

Encargos

Embora o orçamento previsto da CDE seja de R\$ 24,1 bilhões para 2021, ao retirar o montante referente aos principais encargos, o valor dos subsídios, de R\$ 19,8 bilhões.



“Como a maior parte da população brasileira é de baixa renda, a fatura de energia tem um peso alto no orçamento.”

Cláudio Sales / Presidente do Instituto Acende Brasil



● **sistema** de bandeiras tarifárias, que estava suspendo por conta da pandemia, foi reativado no início deste mês

TRIBUTOS E ENCARGOS REPRESENTAM 48% DA FATURA

Além do custo da energia, tributos e encargos representam 48% da fatura

que o consumidor paga todos os meses para ter eletricidade em casa, segundo

estudo do Instituto Acende Brasil, em parceria com a PwC. “A CDE é um superencargo, por isso é feito um orçamento anual. Em 2019, foram 20,2 bilhões, em 2020, quase R\$ 22 bilhões”, lembrou o presidente do instituto, Claudio Sa-

les. Segundo ele, são vários subsídios. “É um modelo perverso, porque, ao ser rateada, a CDE atinge os mais carentes. Como a maior parte da população brasileira é de baixa renda, a fatura de energia tem um peso alto no orçamento”, disse.